

22/11/2018 - 05:00

Abertura comercial é a mãe de todas as reformas, afirma Edmar Bacha

Por **Bruno Villas Bôas e Juliana Schincariol**

Vista como a "mãe de todas as reformas", uma maior abertura comercial da economia brasileira deve ser feita de forma "soberana e gradual", segundo Edmar Bacha, um dos criadores do Plano Real. Segundo o economista, a medida deve ser pré-anunciada para assegurar que, à medida que as importações aumentem, os recursos de capital e mão de obras empregados nas atividades negativamente afetadas possam deslocar suas atividades.



Edmar Bacha: abertura deve ser tanto para o Ocidente quanto para o Oriente

A abertura comercial, prosseguiu, é indutora das demais reformas que o país precisa porque "retira o colchão protetor sobre o qual sobre o qual sobrevivem o monopólio, a ineficiência e a corrupção". Ele participou do evento "Diálogos para o Amanhã", realizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), ontem, no Rio.

>> **Leia mais:** [Chile defende crescimento via livre-comércio](#)

O economista mostrou preocupação em relação ao futuro chanceler do governo Jair Bolsonaro, Ernesto Araújo. "Eu acreditava que esse governo iria fazer uma abertura [econômica]", afirmou Bacha ao comentar o artigo publicado no ano passado em que o diplomata vê o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, como uma voz de Deus para salvar o Ocidente de males como o islã e o globalismo.

Na sequência, Bacha citou poema do cineasta iraniano Abbas Kiarostami, publicado na edição de terça-feira no jornal "O Globo": "Aos olhos dos pássaros/ o Ocidente/é onde o sol se põe/ e o Oriente /onde o sol nasce,/apenas isso". "Então é com esses olhos de pássaro que eu gostaria de fazer breves comentários a apresentação da Sandra [Rio, diretora do Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento]", afirmou. Sandra defendeu, em sua fala, uma abertura comercial com redução e simplificação da tributação e que Bacha disse concordar em "gênero, número e grau". O economista, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), acrescentou que a abertura deve ser tanto para o Ocidente quanto para o Oriente.

>> **Leia mais:** [Conhaque, bebida catarinense e até Budweiser travam acordo com a UE](#)

Bacha afirmou, ainda que a visão de que a exportação é um ganho e a importação é uma perda é uma "falácia mercantilista e protecionista que tem que ser continuamente denunciada pelos economistas".

"Na prática, é claro, é importante assegurar que aos aumentos da importações correspondam ao aumento da exportação de forma equivalente, porque, em economia, não há almoço grátis", continuou.

Uma maior abertura comercial pode atrair investimentos estrangeiros para o país, com a atração de novas operações de multinacionais, além de importação de bens de capital, na avaliação do superintendente da área de comércio exterior do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Leonardo Pereira.

"O Brasil tem um grande mercado doméstico, e nenhum país e nenhuma empresa quer ficar de fora disso. Com flexibilização, multinacionais podem trazer novas linhas para cá e usar o Brasil como plataforma [de exportação]", disse.

Questionado sobre a demanda por financiamento de exportação pela Embraer, que negocia fusão com a Boeing, Pereira disse que a fabricante continua demandando o banco e que não há sinais de mudança no curto e médio prazos. "Pelo contrário. Pelas declarações que estão sendo dadas na imprensa, isso pode ser ampliado na medida em que a questão comercial pode abrir outros mercados que hoje não estão abertos, para produtos atuais e outros produtos da empresa."